



## INTRODUÇÃO

Diante da nova pandemia do Covid-19 (Corona Vírus), a qual surgiu no final de 2019 na China e se espalhou pelo mundo no decorrer do ano de 2020, a vida de toda a população mundial alterou-se.

Devido ao isolamento social orientado pela Organização Mundial de Saúde (OMS), fez-se a necessidade de reinventar e com a educação não foi diferente. De acordo com Silva (2020), com a pandemia tornou indispensável emergir um novo normal, a fim de que professores, alunos e família pudessem se adaptar ao contexto de ensino on-line, usando diversos recursos para tornar a nova vida cotidiana escolar mais fácil.

É significativo compreender que em sua carreira profissional, o professor já detém de muitos obstáculos e, com as aulas on-line – sejam elas síncronas ou assíncronas –, surgem outros, pois além dos alunos requererem mais atenção e cuidado, o ensino remoto envolve muito mais do que a relação professor e aluno, uma vez que, neste novo cenário de ensino, tem-se: as famílias; a falta de apoio pedagógico e, muitas vezes, de apoio dos pais; o número excessivo de alunos; além do processo de (re) inclusão de estudantes com dificuldades de aprendizagem, seja em decorrência de transtornos, síndromes ou deficiências.

Diante do exposto, considerando o papel do professor e a pandemia, questiona-se: em meio às aulas remotas, como (re) incluir alunos com dificuldades de aprendizagem?

O presente estudo teve como objetivo compreender os desafios do professor, diante da pandemia de Covid-19, na (re) inclusão de alunos com dificuldades de aprendizagem no âmbito do novo normal. A partir dos resultados deste trabalho, pode-se contribuir com as discussões acerca dos desafios do docente, especialmente quanto ao processo de inclusão de pessoas com dificuldades de aprendizagem.

## METODOLOGIA

Foram investigados professores do Ensino Fundamental I das redes públicas e privadas da cidade de Ubá, Minas Gerais, que possuem alunos com dificuldades de aprendizagem, os quais estão estudando de forma remota, devido à pandemia.

Sendo uma pesquisa de natureza básica, considera-se, conforme Gil (2008), que se justifica tendo em vista que este estudo é um apuramento que busca investigar sem preocupações com as consequências práticas. Quanto à abordagem da pesquisa, optou-se pela qualitativa e quantitativa (quanti-quali), pois de acordo com Minayo (2002) elas se completam e interagem entre si.

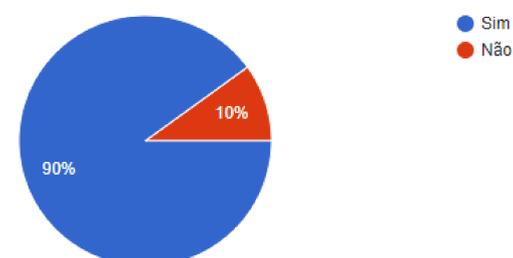
Para a coleta dos dados quantitativos, foi aplicado um questionário (survey), por meio da plataforma google forms. Para os dados qualitativos foram realizadas entrevistas estruturadas.

Para analisar os dados coletados pelo questionário, utilizou-se a plataforma do Google Forms e para a análise dos qualitativos utilizou-se Análise de conteúdo, através da categorização, conforme Minayo (2002).

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os resultados revelaram que 88,9% dos professores acreditam que conseguem incluir esses alunos durante as aulas remotas. Entretanto, é importante considerar que os participantes revelaram barreiras durante a pandemia, mediante o ensino a distância, pois conforme aponta o gráfico a seguir, 90% dos professores acreditam que com o Covid-19 a dificuldade de ensinar aumentou, possivelmente em função da mudança do cenário da educação.

Gráfico 1 – Professores que enfrentaram dificuldades em ensinar na pandemia



Fonte: Dados da pesquisa, 2020.

A este respeito, é importante considerar que:

(...) nem todos os professores têm a formação adequada para dar aulas virtuais. Outra realidade que complica a adesão de alunos às aulas on-line são os softwares utilizados para esse fim, que, em sua grande maioria, são desenvolvidos para funcionar em computadores — ambiente acessado atualmente por apenas 57% da população brasileira, segundo o IBGE (CUNHA, 2020, s/p).

Os resultados das entrevistas revelaram duas categorias de análises, sendo elas: Impactos da pandemia na vida escolar dos alunos com dificuldades de aprendizagem e Novas metodologias no contexto da pandemia. A primeira, demonstrou que os professores possuem barreiras para lecionar numa sala remota para crianças com dificuldade de aprendizado, pois a comunicação não é muito boa. Remotamente, perde-se o foco e há desinteresse dos alunos pelo que está sendo explicado e pouca participação familiar. A segunda categoria se situa nas percepções dos professores sobre a necessidade de adaptações diversas para o ensino remoto.

## CONCLUSÃO

Conclui-se que, no contexto da pandemia, são inúmeros os desafios que abarcam desde a formação do docente, a metodologia adotada e vai até o contexto de vida do aluno. Em caso de dificuldades de aprendizagem, essas são variáveis que desafiam ainda mais o professor. Não é objetivo dessa pesquisa findar o tema proposto, portanto outros pesquisadores têm a possibilidade de discutir esse tema em outros trabalhos, engrandecendo o tema tratado nessa pesquisa.

## REFERÊNCIAS

CUNHA, Paulo Arns da. A pandemia e os impactos irreversíveis na educação. **Revista Educação** (online). Disponível em: <https://revistaeducacao.com.br/2020/04/15/pandemia-educacao-impactos/>. Acesso em: 28 set. 2020.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6º ed. São Paulo: Editora Atlas S.A., 2008.

MINAYO, Maria Cecília de Souza; DESLANDES, Suely Ferreira; NETO, Otávio Cruz; GOMES, Romeu. **Pesquisa Social: Teoria, método e criatividade**. 21º ed. Petrópolis: Editora Vozes, 2002.

SILVA, Américo Junior Nunes; NERY, Érica Santana Silveira; NOGUEIRA, Cleia Alves. Formação, Tecnologia e Inclusão: o professor que ensina matemática no “novo normal”. Plurais – **Revista Multidisciplinar**, v.5, n.2, p. 97-118, 2020. Disponível em: <https://www.revistas.uneb.br/index.php/plurais/article/view/9375>. Acesso em 01 de set. 2020.